



O QUE TODO CRISTÃO DEVE CONSIDERAR SOBRE HOMOSSEXUALIDADE

O que todo cristão deve levar em consideração sobre a homossexualidade

"E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará!" (João 8:32)

1. Terminologia e Tradução Bíblica

É essencial compreender que as palavras "homossexual", "lésbica" e "homossexualidade" não aparecem nos textos bíblicos originais. Esses termos são modernos, com "homossexual" sendo cunhado em 1869 a partir das raízes "Homo" (grego para "igual") e "Sexual" (latim). Portanto, os escritores bíblicos, que viveram há milhares de anos, não poderiam ter usado essas palavras. Traduções que empregam esses termos refletem interpretações contemporâneas e não os textos originais. Os cristãos devem considerar essa diferença e abordar o tema com uma compreensão contextual e histórica.



2. Contexto Histórico da Homossexualidade



A prática do amor entre pessoas do mesmo gênero é mais antiga que a própria Bíblia. Documentos egípcios, datados de 500 anos antes de Abraão, revelam práticas homossexuais, não apenas entre seres humanos, mas também entre divindades, como Horus e Seth. O poeta Goethe afirmou que "a homossexualidade é tão antiga quanto a humanidade". Isso indica que o desejo entre pessoas do mesmo gênero é uma constante na experiência humana, com cada época possuindo suas particularidades.

“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará!” (João 8:32)

3. A Homossexualidade no Antigo Oriente e na Bíblia

No antigo Oriente, a homossexualidade era amplamente praticada. Entre os hititas, vizinhos e inimigos de Israel, havia leis permitindo o casamento entre homens (1400 a.C.). No entanto, o Levítico condena explicitamente a prática: “O homem que dormir com outro homem como se fosse mulher, comete uma abominação. Ambos serão réus de morte” (Levítico 18:22 e 20:12). Segundo os exegetas, esta condenação visava afastar Israel dos rituais homoeróticos das religiões circunvizinhas, não condonar a homossexualidade em si. Curiosamente, essas passagens mencionam apenas a homossexualidade masculina, o que levanta a questão: teria Deus se esquecido das lésbicas ou a homossexualidade feminina não era considerada pecado?

Além disso, das numerosas leis do Pentateuco, apenas duas fazem referência à homossexualidade, e apenas masculina. Isso sugere que a ênfase moderna nesses versículos pode refletir intolerância e preconceito machista da sociedade, mais do que um desígnio eterno de Deus. Assim como outras abominações do Levítico, como tabus alimentares e proibições relativas ao esperma e ao sangue menstrual, foram abandonadas, por que a proibição contra a homossexualidade é mantida?

4. Exemplos Bíblicos de Relações Homoafetivas

Se a homossexualidade fosse tão condenável, como justificar a relação entre Davi e Jônatas? Davi declara: “Tua amizade me era mais maravilhosa do que o amor das mulheres. Tu me eras deliciosamente querido!” (II Samuel 1:26). Alguns argumentam que isso se refere a um amor espiritual, “agapê”, mas a linguagem usada sugere uma afeição profunda e íntima. A escolha de Michelangelo, ele próprio homosexual, de esculpir Davi nu, também sugere uma interpretação homoerótica. Negar a possibilidade de um amor homossexual entre Davi e Jônatas é ignorar a evidência textual e histórica.



“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará!” (João 8:32)

5. Variações na Interpretação Bíblica

Embora o Levítico seja severo em relação à prática do sexo anal, com penas de morte para adultério e bestialismo, outros textos bíblicos mostram uma maior tolerância ao homoerotismo. Por exemplo, o Eclesiastes ensina: “É melhor viverem dois homens juntos do que separados. Se os dois dormirem juntos na mesma cama, se aquecerão melhor” (Eclesiastes 4:11). Em um clima quente como o da Judéia, a interpretação de que essa proximidade é erótica não é descabida. Isso sugere que, na prática, a sociedade bíblica poderia ser mais flexível do que as leis do Levítico indicam. Conforme Paulo em II Coríntios 3:6, “Deus nos fez ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito. Porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.”



6. A Destrução de Sodoma e Gomorra

A história de Sodoma e Gomorra é frequentemente citada como uma condenação da homossexualidade, mas há várias considerações importantes:

- **Evidência Histórica:** Não há comprovação arqueológica da existência dessas cidades.
- **Origem do Relato:** A narrativa é atribuída aos "Javistas" do século X a.C., que possivelmente adaptaram mitos de culturas anteriores.
- **Interpretação do Verbo "Conhecer":** Quando os habitantes de Sodoma expressaram o desejo de "conhecer" os visitantes de Ló, a interpretação sexual é questionável. O verbo "yadac" (hebraico para "conhecer") aparece 943 vezes no Antigo Testamento, e apenas em 10 casos tem conotação sexual, nunca homossexual. A associação entre os pecados de Sodoma e homossexualidade foi solidificada apenas na Idade Média, refletindo mais os preconceitos da época do que a intenção original do texto.

“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará!” (João 8:32)

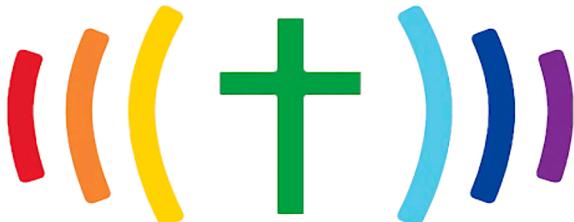
7. O Verdadeiro Pecado de Sodoma

A Bíblia e o próprio Jesus nos oferecem a chave para entender o verdadeiro pecado de Sodoma. Os mais respeitados estudiosos das Escrituras concordam que o pecado de Sodoma é a injustiça e a falta de hospitalidade, não a homossexualidade. Isaías 1:10 e 3:9 falam da falta de justiça; Jeremias 23:14 menciona adultério, mentira e falta de arrependimento; Ezequiel 16:49 destaca o orgulho, a intemperança na comida, a ociosidade e a falta de ajuda ao pobre e indigente; e outros textos falam de insensatez, insolência e falta de hospitalidade (Sabedoria 10:8; 19:14; Eclesiástico 16:8). No Novo Testamento, não há nenhuma ligação entre a destruição de Sodoma e a homossexualidade (Mateus 10:14; Lucas 10:12; 17:29). Somente nos livros tardios de Judas e Pedro há alguma conexão entre Sodoma e a sexualidade, e mesmo aí, nenhuma relação com o homoerótica.

8. As Condenações de São Paulo

Alguns podem citar as condenações de São Paulo aos homossexuais. No entanto, exegetas católicos e protestantes, como McNeill, Thevenot, Noth e Kosnik, concluíram que estas passagens têm sido interpretadas de forma errada. Quando Paulo lista certos pecadores que não entrarão no reino dos céus (ao lado de adúlteros, bêbados, ladrões, etc.), muitas Bíblias incluem “efeminados” e “homossexuais”. No entanto, a palavra “efeminado” não é sinônimo de homossexual. Paulo usou termos gregos como “malakoi”, “arsenokoitai” e “pornoi”, que se traduzem melhor como “pervertidos” e “imorais”. Se Paulo quisesse condenar especificamente os praticantes do homoerotismo, teria usado o termo “pederastas”, comum em sua época.

São Paulo vivia numa época de grande licenciosidade sexual e esperava o retorno iminente de Cristo, condenando excessos e abusos sexuais, não o amor inocente e recíproco como o de Davi e Jônatas. Alguns teólogos até sugerem que Paulo tinha conflitos pessoais com sua sexualidade, referindo-se ao “espinho na carne” (II Coríntios 12:7) e sua manifesta misoginia.



“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará!” (João 8:32)

9. O Silêncio de Jesus sobre a Homossexualidade

Um argumento significativo para entender que as Escrituras Sagradas não condenam o amor entre pessoas do mesmo gênero é o silêncio de Jesus Cristo sobre o assunto. Se a homossexualidade fosse uma questão tão abominável, certamente o Filho de Deus teria abordado o tema em suas pregações. O que Jesus condenou foi a dureza de coração, a intolerância dos fariseus hipócritas e a falta de caridade e respeito (Mateus 7:21). Ele exemplificou tolerância, associando-se a prostitutas, pecadores e publicanos, e demonstrando carinho especial por João Evangelista, “o discípulo que Jesus amava”, que se recostou no peito de Jesus durante a Última Ceia. Alguns teólogos sugerem que Jesus tinha uma postura inclusiva em relação à homossexualidade, considerando sua convivência com homens, sua sensibilidade e a ausência de um casamento.

10. A Interpretação da Bíblia e o Espírito da Verdade

A Bíblia é um livro antigo, cheio de simbolismo, parábolas e figurações. Interpretá-la literalmente é um erro que pode levar ao fanatismo e à ignorância. Jesus afirmou: “Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á a verdade” (João 16:12).



Assim como a ciência corrigiu a visão geocêntrica, a ciência moderna reconhece a homossexualidade como normal e saudável. Negar esta evidência é repetir a intolerância do passado. Devemos buscar a verdade com abertura e entendimento, conforme Jesus nos encorajou a fazer (Mateus 13:52).

Em última análise, Jesus Cristo nunca condenou a prática da homossexualidade. Para os verdadeiros crentes, o exemplo do Filho de Deus é claro: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32).

SERVIÇO

GRUPO GAY DA BAHIA

Grupo Quimbanda Dudu

Sede social Rua Frei Vicente, 24

Pelourinho – Salvador, Bahia, Brasil.

Fone (71) 988430100

Endereço na web:

www.grupogaydabahia.com.br

e-mail ggbbahia@gmail.com



O que todo cristão deve levar
em consideração sobre a
homossexualidade.



EDIÇÃO MARCELO CERQUEIRA, TEXTO LUIZ MOTT
© GGB 2024